

SEVERINO MILANÈS DA SILVA

Proprietarios: Filhos de José Bernardo da Silva

**Romance do Príncipe Guidon
E O CISNE BRANCO**



O PRINCIPE GUIDON

Num país da Rússia Branca
um dia pela manhã
via-se um grande palácio
construído a talismã
pois era esse reinado
do grande Cesar Saltã

Um dia o Cesar Saltã
passeava ocultamente
observou tres donzelas
cada qual mais competente
discutindo opiniões
uma doutra diferente

Disse a princesa: se eu fôsse
esposa do soberano
pegaria um tear
tecia pra ele um pano
tão suave como a brisa
que sopra no oceano

Disse a segunda: se eu fôsse
dele a esposa fiel
preparava na cozinha
um tão saboroso mel
como das abelhas negras
fabricado no vergel

Cesarina era a mais jovem
e de mais educação
enviu as suas irmãs
com muita satisfação
disse: eu agora tambem
dou a minha opinião

Disse: se eu fosse a esposa
daquele grande senhor
daria um filho a ele
tão lindo quanto uma flor
seria o maior guerreiro
um sabio legislador

O rei observou tudo
as tres donzelas chamou
botou uma na cozinha
outra no tear ficou
confiando nas promessas
com Cesarina casou

Pouco meses de casados
o Cesar viu-se em perigo
invadiram seu pais
ele deixou seu abrigo
e foi defender o seu trono
das garras do inimigo

Ele chamou a esposa
firme, constante e leal
disse: eu vou para a guerra
voce zele o pessoal
eu preciso repelir
um inimigo fatal

Dê as ordens e zele o trono
como até hoje tem sido
ela osculou chorando
as faces de seu marido
confio em Deus, disse ele
que venço e não sou vencido

Ela lhe disse: estou grávida
guarde isto na lembrança
foi lhe entregando a espada
os arnêzes e uma lança
quando voltares encontras
uma mimosa criança

Ele abraçou a esposa
rullou o tambor de guerra
ouviu-se o som do clarim
ecoar em toda serra
partiu com seu exercito
pra defender sua terra

As irmãs de Cesarina
tornaram-se infernais
por ver a irmã senhora
dos domicilios reais
mordiam-se de inveja
tinham-lhe odios fatais

Cesarina não conhecia
das irmãs a má vontade
vivia pra seu esposo
pedindo felicidade
tão limpa como a ciência
tão pura quanto a verdade

Ela tratava as irmãs
como a mãe que abraça
o seu filhinho inocente
tão cheio de riso e graça
e elas sempre pensando
fazerem sua desgraça

(4)

Como de fato fizeram
porem Deus a protegeu
sempre para o inocente
Deus manda o auxilio seu
depois o leitor verá
tudo quanto succedeu

Finalmente Cesarina
dera a luz a um menino
belo como um anjo louro
vindo do céu cristalino
era um pimpôlho importante
um sonho meigo e divino

Então as irmãs da mesma
foi quem pegaram a criança
nem sequer deram parte
ao povo da vizinhança
ali ambos combinaram
pra tomarem uma vingança

Ao mesmo tempo escreveram
com toda ortografia
uma carta para o Cesar
narrando a hora e o dia
entregaram ao correio
este de nada sabia

Dizia a carta: senhor
que grande infelicidade
Cesarina deu a luz
não teve felicidade
morreu ela e a criança
já estão na eternidade

(5)

Elas prepararam um liquido
com o favo de jati
qualquer que tomasse 1 gole
tinha que dormir ali
dez horas consecutivas
não dava acordo de si

Fabricaram mais um cofre
de mais forte segurança
o betumaram por hora
dando inicio a vingança
que dentro dele coubesse
Cesarina e a criança

Quando aprontaram o cofre
deram o liquido a Cesarina
justamente ela bebeu
que não pensava em ruina
sem saber que as irmãs
quisessem cortar-lhe a sina

Agarraram ela e o filho
trataram então de botar
dentro do cofre de cobre
sem ninguém desconfiar
em cima abriram um furo
jogaram dentro do mar

Prepararam um ataúde
de pensamento perjuro
botaram dentro uma ossada
previndo mais o futuro
com ataca de metal
para ficar bem seguro

Botaram o ataúde
numa sala rica e fina
na tampa tinha um letreiro
dizendo: a ordem combina
é proibido olhar-se
o corpo de Cesarina

Mandaram espalhar a noticia
por tôda côrte real
que Cesarina e o filho
tinham morrido afinal
já os sinos anunciavam
a hora do funeral

Assim fizeram o enterro,
daquela velha ossada
e Cesar Saltã na guerra
numa batalha pesada
quando o correio entregou-lhe
uma carta enlutada

Ele recebeu a carta
o envelope rasgou
lendo as primeiras linhas
não pôde mais desmaiou
sentiu um choque tão grande
que a respiração faltou

Quando ele tornou a si
disse: meu Deus que horror!
não tive direito a ver
o fruto do meu amor
antes tivesse morrido
nas armas do contendor!

Tentou a suicidar-se
 depois disse: isso é fraqueza
 embora que alguém dissesse
 confirmando esta certeza
 que eu morri na batalha
 em prol da minha defesa

Pegando a carta disse:
 morrerei como um herói
 uma cena como essa
 dentro do coração dói
 porem chegará o dia
 que o mesmo tempo destrói

Para mim a existencia
 agora é desconhecida
 antes tivesse perdido
 a guerra, o trono e a vida
 do que ficar neste mundo
 sem minha esposa querida

Com trinta dias depois
 a guerra foi terminada
 Saltã com o seu exercito
 fez a sua retirada
 para visitar o tumulo
 da sua esposa adorada

As irmãs de Cesarina
 o recebeu é verdade
 tôdas cobertas de luto
 chorando contra a vontade
 porem notava-se nelas
 o simbolo da falsidade

Ele misturou o pranto
com dolorosos gemidos
depois foi ao cemiterio
quase a perder os sentidos
beijou o tumulo e chorou
pelos seus entes queridos

Voltou entrou no seu quarto
lamentando a sua sina
beijou o retrato dela
sentindo uma dor ferina
parecendo ouvir a voz
da iala de Cesarina

Agora, caro leitor
vamos falar um momento
quando elas jogaram o cofre
sem terem arrependimento
nas águas do oceano
entregue a todo relento

O cofre bateu nas aguas
continuou flutuando
o braço da Providencia
tambem ia o ajudando
e o menino por força
e a graça ia aumentando

Cesarina despertou
naquela prisão escura
mas pelo furo do cofre
sentiu a temperatura
o rumor do oceano
e a brisa suave e pura

Cesarina já estava
coitadinha, quase morta
porem implorou a Deus
senhor, abre-me esta porta
só vosso divino auxilio
a minha alma conforta

Nisto o menino falou
dizendo: mamãe querida
não chore porque Jesus
socorre a alma perdida
breve nos mostra uma praia
embora desconhecida

Como de fato mostrou
que bem perto já estava
Netuno agitava o mar
Nereu também ajudava
até que arrojaram o cofre
nas praias do mar de Java

O cofre alcançou a praia
arenosa e expansiva
rolou-se de meio a meio
em uma pedra nativa
Cesarina viu o mundo
disse: meu Deus estarei viva?

A esse tempo o menino
já estava corpulento
que pelas graças de Deus
crescia a todo momento
disse: mamãe fique aí
que eu vou procurar alimento

De uma galha de carvalho
ele então conseguiu
formou desse pau um arco
disse: este me serviu
de um pedaço de hambu
fez uma flecha e seguiu

Saiu costeando um monte
com seu arco preparado
ali ouviu um sussurro
de quem estava aperreado
depois ouviu um lamento
que vinha do outro lado

Ele apressou mais os passos
viu um combate horroroso
um ave de rapina
de tamanho volumoso
lutando contra um cisne
cada qual mais furioso

O cisne lutava em vão
com a ave de rapina
ela cravava-lhe as garras
que estrondava a colina
o cisne se defendia
naquela luta ferina

O menino observou
aquela luta selvagem
davam tacadas um no outro
que acenavam a folhagem
o cisne se defendia
já lutando sem coragem

O menino viu que o cisne
estava muito cansado
agarrou o seu tacaie
firmou-se desassombrado
meteu a flecha na ave
varou-a do outro lado

A ave fez um grito
e mergulhou no oceano
o cisne disse: garoto
eu também sou ente humano
tu defendeste uma fada
dum monstro horrendo, tirano

Aquela ave é um monstro
que sempre me adorava
e me transformou em cisne
porem ele me marcava
queria tirar-me a vida
porque eu não o amava

Porem ainda não é tempo
para ser desencantada
já que salvaste-me a vida
a ti não faltará mais nada
e tudo que precisares
dar-te-ei de mão beijada

Quando precisares de mim
me chame não se acanhe
eu agora me retiro
a paz de Deus te acompanhe
a noite já vem caindo
vai consolar tua mãe

Desapareceu o cisne
o garoto retirou-se
chegou na praia arenosa
com sua mãe abraçou-se
estava muito cansado
no colo dela deitou-se

Ambos dormiram tranquilos
um e outro ressonava
despertaram pelo som
dum sino que badalava
aquele som agradável
no horizonte ecoava

O garoto levantou-se
do colo de Cesarina
disse: mamãe, venha ver
que maravilha divina
uma cidade importante
no planalto da colina

Era uma rica cidade
em diversos minaretes
avenidas colossais
salas ricas pra banquetes
passelos subdourados
com modernos gabinetes

Predios bem feitos modernos
igrejas via-se algumas
o oceano era belo
sacudiam as suas brumas
se espreguiçando na praia
deixando brancas espumas

Disse o garoto: mamãe
vamos naquela cidade
ver aquela maravilha
mandada da divindade
quero tirar o engano
se é mentira ou verdade

Seguiram através da praia
Cesarina e o menino
foram logo recebido
pelo som do mesmo sino
aquele que despertou-os
no silencio matutino

Zuava o som do clarim
erguia-se a multidão
reuniram-se as donzelas
fazendo recepção
se ouvia em toda cidade
gritos e exclamação

Cesarina admirou-se
quando viu uma donzela
a estrela da manhã
não tinha a beleza dela
dessas que na boniteza
Venus perdia pra ela

Viu mais ela dá ao filho
um anel essencial
colocando no seu dedo
dizendo: não tem rival
e plantou na sua cabeça
a corôa imperial

Pegou na mão do garoto
com um gesto apaixonado
disse: teu nome é Guidon
por mim serás batizado
pra governar este reino
que vive desamparado

Com a permissão de Deus
e a benção de Cesarina
governarás este reino
de linhagem rica e fina
com sapiencia e verdade
ordens leis e disciplina

Ficou Guidon sendo príncipe
de uma nação rica e nobre
era estimado do rico
e abraçado do pobre
são esses frutos de Deus
quem os merece descobre

Guidon sentou-se no trono
coberto de uma mantilha
olhou para o oceano
avistou uma frotilha
de cinco barcos veleiros
se aproximando da ilha

Nisso alcançou a praia
a frotilha mercantil
os marinheiros sorriam
vendo o céu côr de anil
e a cidade deslumbrante
cheia de belezas mil

Dobraram os sinos saudosos
em compaços bem medidos
os canhões na fortaleza
troavam desenvolvidos
saudando as boas vindas
dos barcos desconhecidos

Os marinheiros saltaram
em terra foram levados,
e pelo príncipe Guidon
foram eles todos saudados
em um dos melhores prédios
foram os mesmos hospedados

O príncipe então perguntou:
calmo, brando e de persi:
qual é o carregamento
dos vossos barcos ali?
d'onde vinde pra onde vão
quando sairdes daqui?

--Nós viemos do outro lado
do mundo mais populoso
comprar peles de animais
para nosso rei bondoso
chama-se Cesar Saltã
de lá o mais poderoso

Os marinheiros acharam
tudo ali muito bom
o príncipe recomendou
falando com todo dom:
dêem lembrança ao vosso rei
que manda o príncipe Guidon

A frotilha retirou-se
Guidon pôs-se a contemplar
aqueles barcos veleiros
era belo os ver singrar
enfunavam as suas velas
por forte brisa do mar

Até que não os viu mais
ainda acenou com a mão
retirou-se pensativo
para a sua habitação
sentiu que uma tristeza
atacou-lhe o coração

Nisto o Cisne chegou
disse: a paz seja contigo
porque estás assim triste?
estás vendo algum perigo?
disponha do Cisne Branco
e podes contar comigo

O príncipe lhe respondeu:
vou lhe dizer porque é
estou assim pensativo
não porque falte-me a fé
é por não ver o meu pai
nem saber ele quem é

Não tem que se aperrear
o Cisne lhe repetiu
espalhou as asas na água
uma neblina caiu
cobriu-lhe o corpo com gelo
mas ele nem pressentiu

Transformou-se num mosquito
e pelo espaço voou
em um dos barcos veleiros
rapidamente entrou
a tripulação não viu
nem sequer desconfiou

A tripulação chegou
no seu antigo reinado
Cesar Saltã perguntou-lhe
com o rosto contristado:
o que foi que viram demais
no mundo desabitado?

Nós chegamos numa ilha
no meio tem uma serra
em cima é uma cidade
em baixo praça de guerra
foi a cidade mais rica
que já vimos nessa terra

—E quem é o governador
da grandiosa cidade?

—Ah! é o príncipe Guidon
a maior capacidade
mandou recomendação
para vossa majestade

Saltã se admirou
disse: breve eu seguirei
vou conhecer essa ilha
coisa que nunca pensei
e ver o príncipe Guidon
com ele conversarei

Então a irmã mais velho
disse ao rei com furor:
isto não é maravilha
que admire ao senhor
admira a marinheiro
e não a um imperador

Maior maravilha eu vi
nos bosques da Palestina
na sombra de um pinheiro
na aragem matutina
um esquilo se banhando
no orvalho da campina

Depois do banho sentou-se
em um berço rico e louro
descascando maçãs de prata
partindo aveias de ouro
depois cantava canções
de som mais encantadouro

Issa sim, é maravilha
que causa admiração
deslumbra água e a vida
nos deixou em confusão;
Saltã ouviu a conversa
nem lhe prestava atenção

Guidon que era o mosquito
estava ouvindo e vendo
Cesar Saltã conversar
ele estava percebendo
e a irmã da sua mãe
o que estava dizendo

· Guildon de nada sabia
daquilo que se passou
ouvindo a historia dela
muito se encolerizou
meteu-lhe as asas num olho
não teve jeito, vazou

Ela caiu da cadeira
soltando um medonho grito
olhava um para o outro
só viram mesmo 1 mosquito
e esse mesmo sumiu
na sombra do infinito

Quando o mosquito chegou
perto de sua mansão
retornou no mesmo principe
tendo a mesma feição
não se notou diferença
na sua transformação

Quando ele chegou na ilha
elhou aquela paisagem
o cisne veio encontrá-lo
com sua rica plumagem
para dar-lhe as boas vindas
da sua feliz viagem

— Então vistes o teu pai?
o cisne lhe perguntou
o principe disse: eu vi
muito satisfeito estou
porem ouvi uma historia
que a mim impressionou

Ouvi meu pai perguntar
de pensamento ligado
porque foi que os marinheiros
tinham-se assim demorado
e o que viram demais
no mundo desabitado

Os marinheiros contaram
então qual foi o motivo
de tudo que tinha visto
cada qual o mais positivo
meu pai baixou a cabeça
ficou muito pensativo

Nisto veio uma donzela
com um tear pendurado
olhou para o rei e disse:
está todo impressionado
isto não é maravilha
que deixa um rei abismado

Mais maravilha eu vi
num bosque da Palestina
na sombra de um pinheiro
na bragem matutina
um esquilo se banhando
no orvalho da campina

Depois que tomou o banho
sentou-se num berço louro
descascando maçãs de prata
partindo aveias de ouro
depois cantava canção
de som mais encantadouro

O cisne disse: é verdade
quem lhe contou não mentiu
vamos que eu vou mostrar
o príncipe então seguiu
da forma que a tia disse
do mesmo jeito ele viu

O príncipe viu o esquilo
no berço louro então
descascando maçãs de prata
na maior satisfação
partindo avelas de ouro
depois cantava a canção

Depois o príncipe Guidon
viu erguer-se uma cascata
o pinheiro transformou-se
num palacete de prata
a obra mais importante
que viu-se naquela data

Viu o príncipe uma donzela
num coreto de metal
sendo a que deu-lhe o anel
e a coroa imperial
era uma santa em pessoa
sem pecado original

O cisne disse ao príncipe:
já viu a realidade
o cisne seguiu com ele
deixou-o em sua cidade
dali desapareceu
deixando grande saudade

Tendo passado depois
o príncipe viu novamente
outra frotilha estrangeira
em torpedeiro na frente
hasteando a bandeira
das terras do Oriente

Guidon deu boas vindas
saudadando os tripulantes
depois perguntou a eles
em frases interessantes:
qual é o carregamento
de vossos barcos possantes?

Respondeu-lhe o comandante
num tom suave e bonito:
é com ouro da Fenícia
e tecidos do Egito
com esmeralda e topazio
perolas, safira, granito

Nós vamos para a Siberia
nosso país majestoso
vamos entregar as cargas
ao nosso rei glorioso
chama-se Cesar Saltã
que nos espera ansioso

A frotilha abriu as velas
e seguiu sem ter perigo
Guidon disse ao comandante:
a paz de Deus vá contigo
diz lá a Cesar Saltã
que Guidon é seu amigo

A frotilha retirou-se
Guidon tristonho ficou
lembrando-se de seu pai
o semblante demudou
nesta hora o cisne branco
então ao príncipe saudou

O cisne disse: oh! príncipe
te vejo sem alegria
tuas feições demudadas
a tua fronte sombria
dando sinal da pessoa
que sofre de noite e dia

Não cisne, é porque me vejo
num grandioso desejo
de visitar o meu pai
é isso o que eu almejo
mas as saudades são tantas
dos dias que não o vejo

O cisne bateu as asas
no mesmo instante se viu
o príncipe todo coberto
duma neve que caiu
transformou-se numa abelha
atrás dos barcos partiu

A abelha alcançou logo
a frotilha navegante
entrou num daqueles barcos
que ia mais adiante
foi esconder-se na lita
do gôrro do comandante

Quando a frotilha chegou
o rei sorriu de contente
perguntou ao comandante
como homem inteligente;
qual é a nova que traz
das terras do Oriente?

--Ah! nós vimos outra cidade
que eu nem sei informar
tem tantas belezas que
eu não as posso contar
não há grandeza no mundo
que possa a ela imitar

O rei ouviu a historia
disse: que coisa lindissima
isso só pertence a genio
de classe excelentissima
então quem governa lá
esta cidade riquissima?

Ah! é o principe Guidon
a quem nos deu bom abrigo
quando eu sai ele disse:
a paz de Deus vá contigo
mandou que eu lhe dissesse
que ele era seu amigo

A outra irmã de Cesarina
chegou nesta ocasião
disse: uma historia dessa
admira um aldeão
mas não admira um rei
senhor de uma nação

Cesar Saltã é senhor
de quatrilhões em dinheiro
brilhante, safira e perola
ele tem por desespero
não vai se admirar
com historia de marinheiro

O que pode admirar-lhe
é o que eu vou contar
duma donzela que vive
muito alem nesse lugar
das outras banda dos mares
essa faz admirar

É tão rica e tão formosa
igual o sol quando nasce
o maior príncipe do mundo
quando ver a sua face
se não gozar seu amor
deseja suicidar-se

Tem um olhar radiante
e um corpo delicado
um diadema de ouro
por um talismã cravado
até os raios do sol
perdem a beleza a seu lado

Ela tem uma meia-lua
de estrelas rodeada
forma um globo luminoso
na cabeleira alourada
ilumina o alvo seio
daquela virgem encantada

Guidon fingido em abelha
partiu com todo furor
por ver a tia atalhar
a vontade do senhor
meteu-lhe o ferrão na testa
ela caiu com uma dor

Zumbiu na cara do pai
como quem acariciava
depois tomou seu destino
enquanto a tia chorava
o cisne branco na ilha
ansioso lhe esperava

O cisne então perguntou-lhe:
agora estás consolado?
o príncipe respondeu: estou
mas triste por outro lado
porque ouvi uma historia
que deixou-me apaixonado

A historia é a seguinte
que existe uma donzela
no Reino do Horizonte
me apaixonei por ela
os meus dias estão contados
se não casar-me com ela

Tem uma estrela no colo
duma luz fosforescente
iluminando a beleza
daquela porte imponente
quem olhar para o seu rosto
tem que olhar novamente

Tem mais uma meia-lua
 e um globo de metal
 iluminando a beleza
 de seu corpo escultural
 como o sol da Noruega
 na aurora boreal

Tem um disco de esmeralda
 deslumbrando o seu clarão
 quem olhar para o seu rosto
 sente no seu coração
 como quem não tem mais vida
 vencido pela paixão

Então, será certo, cisne
 que existe essa raridade?
 se existir val mostrar-me
 por vossa dignidade
 se não termino meus dias
 na maior fatalidade

Mostre embora obrigue-me
 eu lutar com mais de cem
 e percorrer quarenta reinos.
 daqueles de mais além
 do contrario morrerrei
 sem ter amado a ninguem

Disse o cisne: eu conheço
 não é tão longe daqui
 inda hoje passei lá
 conversei com ela e vi
 a donzela de quem falas
 está muito perto de ti

Bateu com asas na agua
cobriu-se duma neblina
transformou-se numa donzela
parecendo a luz divina
rasgando a tela da noite
enlaçada na cortina

Guidon ficou como 1 sonho
quando viu a boniteza
fitou para ele e disse
revoltando a natureza:
não há pintor neste mundo
que pinte tua beleza

Guidon abraçou-a e disse:
ah! que santa criatura
entrelaçada no véu
duma virgem santa e pura
o que tive de amargo
tenho agora de doçura

Quando ele abraçou a jovem
o mundo ficou escuro
apareceu um gigante
dizendo: principe perjuro
com qual ordem voce mancha
a virgem do meu futuro?

—Beijei-a porque é minha
não quero satisfação
suma-se de minha vista
não quero ouvir discussão
se está magoado com isso
vá morrer do coração

O gigante rangiu os dentes
 empunhou a sua espada
 Guidon pegou o alfange
 deu-lhe uma cutilada
 o gigante rebateu-a
 desta vez não sofreu nada

Disse Guidon: eu jurei
 pela honra da donzela
 a lutar com cem gigantes
 pra gozar o amor dela
 não tem este nem aquele
 vindo a mim se desmantela

Disse o gigante: esta virgem
 não pode ser maculada
 e partiram de frente a frente
 na luta desesperada
 parecia o arremesso
 duma nação remiinada

Disse o gigante: voce
 hoje fica sepultado
 tenho tres metros de altura
 na luta sou traquejado
 disse Guidon: nada disso
 faz eu ficar assombrado

Disse Guidon: não discuto
 com tipo marca cacete
 marcou-lhe o ombro direito
 só atingiu o colete
 o golpe foi tão terrivel
 que tirou-lhe o capacete

Rolavam pedras no meio
com as espadas de aço
saía raios de fogo
acinzentando o espaço
pareciam dois guerreiros
lutando num canhãoço

A donzela ajoelhou-se
disse: oh! Deus celestial
mandai teus braços em defesa
neste momento fatal
para defender Guidon
da furia deste animal

O príncipe olhou a donzela
assim mesmo inda sorriu
pegou o gigante em cheio
deu-lhe um golpe ele caiu
deu-lhe um soquete na cara
que a ossada rangiu

O gigante rolou por terra
em cima de sangue quente
a donzela beijou a fronte
daquele príncipe valente
subiram para o seu trono
casaram rapidamente

Com quinze dias depois
que Guidon tinha casado
recebeu um telegrama
que Saltã tinha mandado
que vinha o visitar
e conhecer seu reinado.

Até que chegou o dia
e raiou no oceano
a esquadra de Saltã
ele ainda no engano
sem saber que vinha ver
o seu filho soberano

Guidon recebe seu pai
beijando a sua mão
apresentou-lhe a esposa
cheio de tal comoção
mas não deu-se a conhecer
nem siquer demonstração

Guidon chamou Cesarina
idosa mais era bela
com os trajes de rainha
parecia uma donzela
Guidon perguntou ao rei:
conheces quem é aquela?

Disse o rei: é Cesarina
sentiu um choque profundo
ou é o espirito dela?
creio que não me confundo
ou então eu já morri
estou aqui no outro mundo

Disse Guidon: sou seu filho
bote-me a benção sagrada
ele abençoou o filho
e a sua mãe honrada
disse: agora eu vou saber
quem me fez essa cilada

O rei chamou as cunhadas
 elas ali desmaiaram
 a consciencia acusou-as
 o que fizeram contaram
 e nos pés da Cesarina
 chorando se ajoelharam

Disse o rei: vão enforcá-las
 disse Guidon: não senhor
 elas serão perdoadas
 seja por qual meio for
 porque se não fosse ela
 eu não seria imperador

Se mamãe estivesse morta
 eu não teria a benção
 papai não tinha esposa
 e eu não tinha braço
 por este justo motivo
 ela merece o perdão

Cesarina perdoou
 das irmãs a crueldade
 o rei perdoou também
 embora contra a vontade
 Guidon abraçou o seu pai
 e deu graça a divindade

Cesar Saltã retirou-se
 depois de tudo vencido
 Guidon ali ficou sendo
 imperador destemido
 e Cesarinha pagou
 o que tinha prometido

4220
Tip. São Francisco

José Bernardo da Silva

Rua Sta. Luzia, 263 - Juazeiro do Norte - Ce

A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

*Mercado S. José - Compartimento N. 7
Recife - Pernambuco*

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

*Café S. Miguel, dentro do Mercado Cen-
tral - Fortaleza - Cear*

Exclusivo em Natal

ANTONIO AMÍDIO DA SILVA

Rua Cel. Estôvam, 1825 -- Natal - R.G.

Exclusivo para todo o Pará:

RAIMUNDO OLIVEIRA

*Mercado de Ferro Aparador, 26
Belém - Pará*

SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS

*Rua Eng. Paulo Lopes, 695 - Lote 4
Bangu - Rio - GB*

JOÃO SEVERO DA SILVA

Trav. Dr. Carvalho, 70

58305 - Bayeux - Paraíba

-- ANTONIO ALVES DA SILVA

Rua Clodoaldo de Freitas, 707

Terezina

- Piauí

eng. cat. - T. II - 610